



A CONSTRUÇÃO DO NOVO BENTO RODRIGUES E OS DESAFIOS DA RETOMADA DO MODO DE VIDA DOS ATINGIDOS E ATINGIDAS PELA BARRAGEM DE FUNDÃO.

THE BUILDING OF THE NEW BENTO RODRIGUES AND THE CHALLENGES OF RESTART THE WAY OF LIFE OF THE AFFECTED THE FUNDÃO DAM.

**PARREIRAS, Juliana Gomes (1); CÂMARA, Talita Moreira (2); SOUZA, Maria
Eunice Paula de (3)**

1. Universidade Federal de Minas Gerais – UFGM, Instituto de Geociência – IGC.
arq.parreiras@gmail.com

2. Instituto Federal do Norte de Minas Gerais – IFNMG, Departamento de Engenharia Florestal.
camaratalita4@gmail.com

3. Universidade Federal de Viçosa – UFV, Departamento dos Solos.
mariaeunice13@gmail.com

RESUMO

A comunidade de Bento Rodrigues, datada do final do século XVII, foi a primeira área atingida pela lama proveniente do rompimento da barragem de Fundão de responsabilidade das Mineradoras *BHP Billiton, Vale S.A e Samarco S.A* que ocorreu em 05 de novembro de 2015, em Mariana, Minas Gerais. Com início do canteiro de obra para o novo reassentamento de Bento Rodrigues, as propostas arquitetônicas e a replantação do modelo de vida dos atingidos foram questionados. O objetivo dessa pesquisa foi mostrar os desdobramentos da reconstrução da comunidade, popularmente chamado de Novo Bento, após o desastre sócio-técnico-ambiental da Barragem de Fundão. Este estudo fez uma análise sobre a construção e seus elementos estruturais que garantem, ou não, o reconhecimento da comunidade dentro do novo território, assim como continuidade do modo de vida camponês existente antes do rompimento, que tem como base a produção agrícola tradicional, além do extrativismo mineral, animal e vegetal, indo de encontro com a soberania alimentar das famílias. Realizou-se a análise do conjunto das resoluções propostas pela Fundação Renova para o Novo Bento, a construção metodológica e a participação dos atingidos dentro do processo a partir de uma análise bibliográfica.

Palavras-chave: Bento Rodrigues; Patrimônio Imaterial; Quintais; Agricultura Familiar;

ABSTRACT

The Community of Bento Rodrigues, dated to the end of the 17th century, was the first area affected by the mud resulting from the rupture of the Fundão dam under the responsibility of Miners BHP Billiton, Vale SA and Samarco SA that took place on November 5, 2015, in Mariana, Minas Gerais. With the start of the construction site of the new community, the architectural proposals and the replantation of the life model of those affected were questioned. The aim of this research was to show the developments of the reconstruction of the sub-district of Bento Rodrigues, popularly called Novo Bento, after the socio-technical-environmental disaster of the Fundão Dam. This study did an analysis of the construction and its structural elements that guarantee, or not, the recognition of the community within the new territory, as well as continuity of the peasant way of life that existed before the rupture, which is based on traditional agricultural production in addition to mineral, animal and vegetable extraction, meeting the food sovereignty of families. It was made the analysis of all the resolutions proposed by the Renova Foundation for New Bento, the methodological building and participation of those affected in the process from a literature review.

Palavras-chave traduzidas: Bento Rodrigues; Intangible Heritage; Backyards; Family farming;

INTRODUÇÃO

Bento Rodrigues, subdistrito de Santa Rita Durão, localizado a 23km de distância da sede de Mariana, tem origens do final do século XVII, com a chegada de bandeirantes em busca de ouro na região. Apresenta características de um povoado setecentista com traçados irregulares, muros de pedra, casas e igrejas no estilo colonial. Seu caminho tronco, que liga a Capela de São Bento à Capela de Nossa Senhora das Mercês, faz parte da antiga Estrada Real que era utilizada por tropeiros em busca de ouro (ICOMOS, 2019).

A paisagem natural de Bento Rodrigues era marcada por uma natureza exuberante com a presença de matas, cachoeiras e pelos ribeirões Santarém e Ouro Fino, com vista para a Serra do Caraça que emoldura o vilarejo a noroeste. Contava também com conjunto arquitetônico e arqueológicos de valor cultural, incluindo a Capela de São Bento, Capela das Mercês, Cruzeiro da Capela das Mercês, Cemitério da Capela de São Bento, conjuntos de quintais, muros e pavimentação de pedra, conjunto de catas de mineração e trecho da malha viária proveniente da Estrada Real (MPMG, 2016), que narram o histórico da busca aurífera na região. Além das significantes características naturais e edificadas, também são elementos importantes na construção da excepcionalidade de Bento Rodrigues, as relações comunitárias, as celebrações religiosas, as festas populares, a produção de alimentos típicos e a sabedoria popular detida pela população local.

A decadência do vilarejo de Bento Rodrigues não percorre um caminho natural de mudanças contínuas que podem se originar a partir de descobertas de nova tecnologia, transformação da população, da política, economia, variações de rotas e abastecimento, como é descrito na Carta de Atenas (CIAM, 1933). Houve uma ruptura trágica entre a população e o território, a partir do desastre sócio-técnico-ambiental ocorrido no dia 05 de novembro de 2015, quando a barragem de rejeitos, localizada na unidade industrial de Germano a 2,5km de Bento Rodrigues, atinge a comunidade, destrói parte do território, deixa 19 mortos e aproximadamente 600 pessoas desabrigadas.

Segundo o *Relatório de Avaliação dos Efeitos e Desdobramentos do Rompimento da Barragem de Fundão*, fornecido pela Secretaria de Estado de Desenvolvimento Regional, Políticas Urbanas e Gestão Metropolitana, a barragem de propriedade das Mineradoras BHP Billiton, Vale S.A e Samarco S.A., despejou 55 milhões de metros

cúbicos de rejeito de minério de ferro que atingiu o Rio Doce, 6º maior bacia hidrográfica do Brasil, atravessou 38 municípios dos estados de Minas Gerais e Espírito Santo, e posteriormente alcançou o Oceano Atlântico.

“A lama proveniente do rompimento da barragem matou 11 toneladas de peixe, ameaçou a extinção de algumas espécies, impactou a fauna, flora, áreas marítimas e de conservação, além de causar prejuízo ao patrimônio, às atividades pesqueiras, agropecuária, turismo e lazer na região... A ONU (Organização das Nações Unidas) enquadrou o desastre como um evento violador dos direitos humano”. (GOVERNO DE MINAS, 2016)

Com mais de 300 núcleos familiares, a comunidade de Bento Rodrigues, encontra-se, após o desastre, em processo de reconstrução do povoado numa localidade conhecida como “Lavouras”, área de antigo cultivo de eucalipto localizada à 2km de um aterro sanitário e a 8km da sede do município de Mariana/MG. A reconstrução da comunidade, sob responsabilidade da Fundação Renova, todavia, leva em conta apenas os elementos construídos, como habitação, vias públicas, equipamentos comunitários e urbanos. Neste contexto o projeto do Novo Bento negligencia a reintrodução do estilo de vida campesino e de seus elementos naturais, simbólicos e imateriais presentes no cotidiano da comunidade, dando continuidade ao desgaste psicológico vivido pelos núcleos familiares atingidos.

Com o início do canteiro de obra para a construção do Novo Bento Rodrigues foi analisado as diretrizes de reassentamento apresentadas pela Fundação Renova, assim como os Estudos Técnicos realizados em “Lavouras”, com o objetivo de verificar as condições naturais para a produção e locação das moradias e seus respectivos quintais dentro do projeto, entendendo esses quintais como um dos pilares estruturantes do modo de vida local, que garante a reprodução da cultura popular, a segurança e autonomia nutricional, assim como a perpetuação das sementes e mudas crioulas e PANC¹, comuns à agricultura familiar. O trabalho trata-se de uma pesquisa de revisão bibliográfica com abordagem técnica qualitativa.

A IMPLANTAÇÃO DO “NOVO BENTO”

Frente a tantos fatores de emergência ambiental e socioeconômica experimentados pelo desastre, observa-se uma negligência no que diz respeito ao resgate do modo de vida local que carregam um conjunto de relações comunitárias baseadas nos saberes populares, nas trocas entre vizinhos, na manutenção dos quintais produtivos e seus manejos consorciados, na consolidação dos terreiros de chão de

¹ Plantas Alimentícias não Convencionarias.

terra, na relação com a terra, com rios e matas. Esses hábitos e valores intrínsecos a manutenção da identidade e da cultura popular, se torna, segundo a UNESCO (2015) um “ônus” nas estratégias globais de gestão e reparação do modo de vida em casos de desastres naturais e antrópicos.

MIRANDA (2017) ao citar Lefebvre (2001, p.106) descreve que as necessidades antropológicas, socialmente elaboradas, vão além de equipamentos comerciais e culturais, demandam de informação, simbolismo e imaginário. Diante disso as expectativas das famílias sobre a construção do Novo Bento vão além da construção de moradias. As famílias também têm o desejo de voltar a cultivar seus quintais (WERNECK, 2019), entendendo esses espaços como local de acolhimento, de alegria, de prosa entre vizinhos, de reunião da família, de contato com a natureza e de descanso (Carneiro et. Al, 2013).

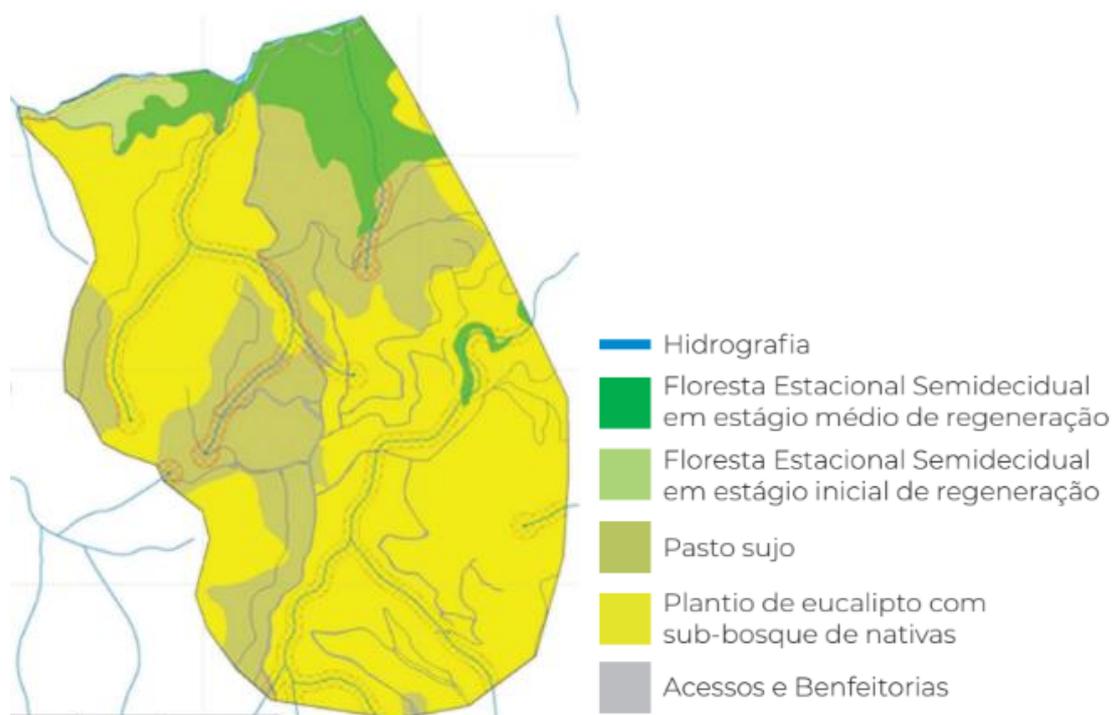
De acordo com OLIVEIRA (2015) a definição de quintal se dá como a porção de terra próxima à residência, de acesso fácil e cômodo, na qual se cultivam ou se mantêm múltiplas espécies que fornecem parte das necessidades nutricionais da família, bem como outros produtos, como lenha e plantas medicinais.

Nem sempre os quintais aparecem como geradores de renda para agricultura familiar, entendendo a produção de renda como uma ação remunerada a partir de fatores de produção. Mas podem-se classificar os quintais como geradores de riqueza, pois há uma economia proporcionada pelo consumo dos insumos produzidos, tanto do aspecto de segurança alimentar e nutricional, quanto na qualidade dos espaços edificados e da conservação do solo e manutenção do estilo de vida da comunidade.

Dentro da Comunidade de Bento Rodrigues era comumente encontrado uma produção diversificada nos quintais das residências. Nesses espaços, as famílias cultivavam num sistema de manejo rotativo e integrado, estratos herbáceos, arbustivos, arbóreo inferior, arbóreo médio e arbóreo superior, que dizem respeito aos jardins, hortaliças, ervas medicinais e condimentares, frutíferas, culturas perenes e semi-perenes, incorporado a criação de bovinos, caprinos, suínos, ovinos e aves. Os recursos produtivos disponíveis em seus lotes corroboravam com a sustentabilidade da agricultura familiar local (GAZEL FILHO, 2008).

Contudo, de acordo com estudos técnicos sobre o terreno de Lavouras, realizado pela Fundação Renova, mas de 60% da vegetação da área é composta por eucalipto com sub-bosque de espécies nativas e 40% da área com pastagem e matas em estágio inicial ou médio de regeneração (**Erro! Fonte de referência não encontrada.**).

Figura 1: Mapa de vegetação existente em Lavouras.



Fonte: Estudo Técnico sobre os terrenos: Reconstrução de Bento Rodrigues, desenvolvido pela Fundação Renova, 2016.

Culturalmente as áreas escolhidas para o plantio de eucaliptais tem menor predisposição para cultivo agrícola devido o empobrecimento e ressecamento do solo das regiões e perda da biodiversidade da área. Esse é um fator que vai em direção oposta à reintrodução dos quintais produtivos que contam com um solo nutrido pelos anos de manejo rotacionado da terra.

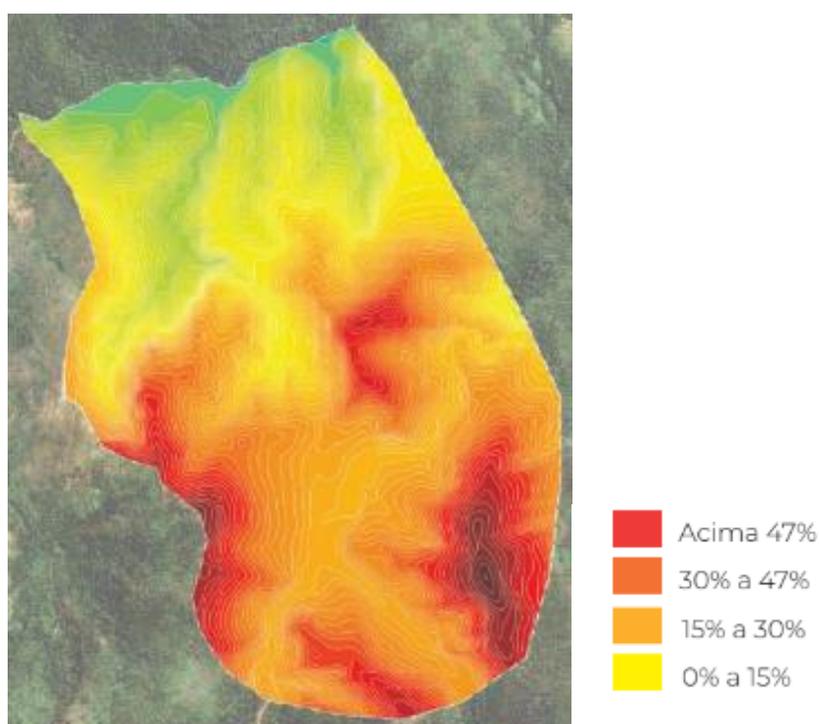
No que diz respeito as áreas de floresta, não há presença de matas consolidadas, o que prejudica a retomada de vida da comunidade que contava com insumos vegetal, mineral e animal coletados nas matas do Bento Velho.

Outro fator que permeia área de implantação do reassentamento é a proximidade do aterro sanitário do município de Mariana, que se encontra a 2 km de distância do

terreno de Lavouras. Segundo dados Fundação Renova (2016), análises laboratoriais demonstraram não haver contaminação por parte do aterro municipal sobre as águas superficiais da região. Entretanto, há um curso d'água advindo do aterro que atravessa o terreno de Lavouras, e não há estudos conclusivos que determinem a influência dos aquíferos sobre a qualidade das águas superficiais, restando assim, dúvidas sobre a qualidade da água que pode ser utilizada pelas famílias através de poços.

Ainda de acordo com os mapas do Estudo Técnico, cerca de 85% do terreno destinado ao Novo Bento apresenta área de declividade de 0 à 30%, que seriam ideais para a implantação do núcleo urbano e suas respectivas moradias e quintais, em acordo com a legislação do município de Mariana (**Erro! Fonte de referência não encontrada.**). Entretanto, a área destinada a ocupação dos lotes concentra declividades entre 15% à 47% de inclinação, mapeado na Figura 3 como “Área sem restrições”. No que tange os cultivos agrícolas, a empresa não apresenta dados quanto à implicação do relevo no desenvolvimento dos cultivos, e não avalia a dinâmica de manutenção cotidiana desses quintais implantados em áreas declivosas.

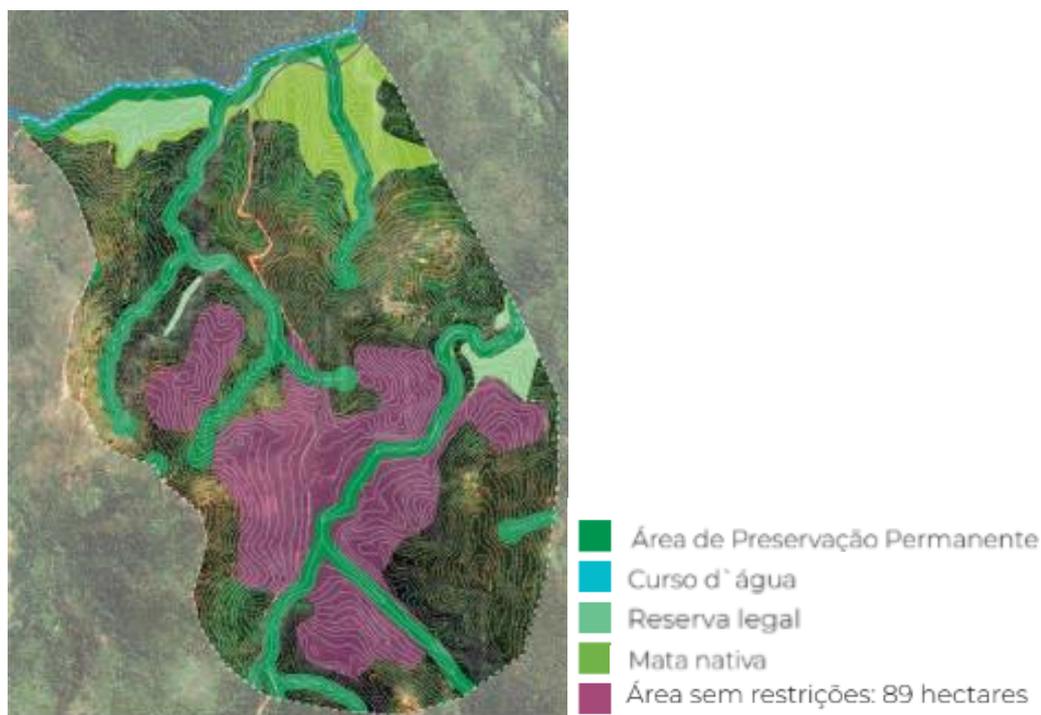
Figura 2: Mapa de elevações e declividades do terreno de Lavouras.



Fonte: Estudo Técnico sobre os terrenos: Reconstrução de Bento Rodrigues, desenvolvido

pela Fundação Renova, 2016.

Figura 3: Mapa de uso e ocupação do terreno de Lavouras.



Fonte: Estudo Técnico sobre os terrenos: Reconstrução de Bento Rodrigues, desenvolvido pela Fundação Renova, 2016.

De acordo com o Ministério Público do Estado de Minas Gerais, em 23 de março de 2018, foi acordado entre as empresas e os atingidos, 23 diretrizes para a construção do reassentamento das comunidades de Bento Rodrigues e Paracatu de Baixo. O acordo tem como objetivo garantir o acesso a bens públicos, como escolas, postos de saúde, acesso à água para consumo pessoal e atividades produtivas, além de questões relativas à regularização dos novos terrenos que atendem a legislação urbana municipal, com lote mínimo de 250m² e testada a partir de 10 metros de largura. Porém, algumas pendências ainda aparecem dentro do processo, como cita o promotor de Justiça, Guilherme de Sá Meneghin (2018):

“Diretrizes importantes, como a forma de compensação aos atingidos que receberem terrenos com características inferiores aos que possuíam, com maior declividade ou com menor produtividade, por exemplo, ficaram de fora desse novo acordo, uma vez que não houve o consenso das empresas Samarco, Vale e BHP Billiton”.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados nefastos do rompimento da Barragem de Fundão acarretam prejuízos continuados que inclui a dificuldade em garantir a preservação e sustentabilidade do modo de vida e da identidade local. O desastre teve um impacto imensurável sobre os moradores de Bento Rodrigues, no que diz respeito à perspectiva subjetiva que envolve as relações fenomenológicas com o território atingido.

A Declaração de Tlaxcala (ICOMOS, 1982) recomenda que qualquer ação que vise a conservação do modo de vida rural ou de pequenas aglomerações deve:

“preservar a atmosfera tradicional nas localidades rurais e nas pequenas aglomerações e permitir a continuidade das manifestações arquitetônicas vernaculares contemporâneas (...) que correspondam às condições psicológicas locais (...) que leve em conta os aspectos históricos, antropológicos, sociais e econômicos.” (ICOMOS, 1982)

As características físicas do novo reassentamento; sua fragilidade ecológica demonstrada através de estudos inconclusivos sobre a potencialidade produtiva e a segurança das águas; os lotes com área mínima de 250m² que não contemplam uma dinâmica de vida rural; assim como as diretrizes simplistas que abarcam infraestrutura básica sem construção de relação de pertencimento comunitário fere as recomendações apresentadas acima pelo ICOMOS (1982).

De acordo com a Carta de Atenas (1931) assim como valores simbólicos que são construídos ao longo do tempo, as constantes psicológicas e biológicas do homem sofrerão a influência do meio, no que diz respeito à situação geográfica e topográfica. O caráter dos elementos água e terra, da natureza, do solo e do clima desempenham um papel considerável no destino do indivíduo e do coletivo.

No antigo Bento havia uma estreita relação entre a modo de vida cotidiano e a produção dos quintais, construída ao longo dos anos e passada de geração para geração. Enjeitar esses vínculos afetivos é negar o direito dos atingidos e atingidas de preservar a sua história, entendendo que o elo entre o indivíduo e o seu patrimônio só acontece quando este é experimentado no cotidiano (NORA, 1993). Essa “modificação, ou mais radicalmente, a eliminação dos lugares abala os membros dos grupos sociais que convivem e compartilham desses lugares” (OLENDER, 2017).

Neste contexto, conclui-se que o novo reassentamento de Bento Rodrigues não garante às famílias atingidas a reparação integral dos danos sofridos pelo rompimento da Barragem de Fundão e violam o direito fundamental a preservação e experimentação do seu patrimônio cultural.

REFERÊNCIAS

CARNEIRO, CAMURÇA, Esmeraldo & Souza. **Quintais Produtivos: contribuição à segurança alimentar e ao desenvolvimento sustentável local na perspectiva da agricultura familiar (O caso do Assentamento Alegre, município de Quixeramobim /CE)**. Rev. Bras. de Agroecologia. 8(2): 135-147 (2013).

CIAM – Congresso Internacional de Arquitetura Moderna. **Carta de Atenas**. Atenas, 1933. Disponível em: <<http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/226>> Acesso em: 04 abr. 2019.

FUNDAÇÃO RENOVA. **Estudos Técnicos sobre os Terrenos: Reconstrução de Bento Rodrigues**. Mariana, 2017. Disponível em < <https://www.fundacaorenova.org/reassentamentos/bento-rodrigues/>> Acessado em 17 de abril de 2019.

FUNDAÇÃO RENOVA. **Bento Rodrigues, sua história, patrimônio e cotidiano**. Mariana, 2017. Disponível em < <https://www.fundacaorenova.org/reassentamentos/bento-rodrigues/>> Acessado em 17 de abril de 2019.

GAZEL FILHO, Aderaldo Batista. **Composição, estrutura e função de quintais agroflorestais no município de Mazagão**. Amapá. Belém - Pará, 2008.

GOVERNO DE MINAS. Secretaria de Estado de Desenvolvimento Regional, Política Urbana e Gestão Metropolitana. **Relatório: Avaliação dos efeitos e desdobramentos do rompimento da Barragem de Fundão em Mariana-MG**. Decreto nº 46.892/2015. Minas Gerais, 2016.

ICOMOS – Conselho Internacional de Monumentos e Sítios. **Declaração de Tlaxcala**. 3º Colóquio Interamericano sobre a Conservação do Patrimônio Monumental “Revitalização de pequenas aglomerações”. México, 1982.

ICOMOS – Conselho Internacional de Monumentos e Sítios *et al.* **Dossiê de tombamento de Bento Rodrigues**. Belo Horizonte, 2019.

MPMG - Ministério Público do Estado de Minas Gerais. **Audiência define diretrizes sobre reassentamento das famílias atingidas por rompimento de barragem**. Disponível em: <https://www.mpmg.mp.br/comunicacao/noticias/audiencia-define-diretrizes-sobre-reassentamento-das-familias-atingidas-por-rompimento-de-barragem.htm> Acesso em 01 de fevereiro de 2019.

MPMG - Ministério Público do Estado de Minas Gerais. **Avaliação técnica do valor cultural / arqueológico na área do tombamento de Bento Rodrigues**. Núcleo de resolução de conflitos ambientais – NUCAM, PRÍSTINO. IP.BH066.2016. Belo Horizonte, 2016.

MIRANDA, Maria Geralda. FRIEDE, Reis. RODRIGUES, Aline Cordeiro. ALMEIDA, Dafne Sampaio. **Cadê a minha cidade, ou o impacto da tragédia da Samarco na vida dos moradores de Bento Rodrigues**; Campo Grande, 2017. Disponível em < http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S1518-70122017000200003&lng=en&nrm=iso&tlng=es> Acessado em 02 de abril de 2019.

NORA, Pierre. **Entre memória e história. A problemática dos lugares**. Proj. História. São Paulo, 1993.

OLENDER, Marcos. **O afetivo efetivo. Sobre afetos, movimentos sociais e preservação do patrimônio Histórico e Artístico Nacional**. Revista do Patrimônio, nº 35, pag. 321 a 341. Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico – IPHAN. Brasília, 2017.

SAMARCO. **Um ano do rompimento de Fundão**. Mariana, 2016. Disponível em: <https://www.samarco.com/wp-content/uploads/2017/01/Book-Samarco_final_baixa.pdf>Acessado em 18 de maio de 2019.

UNESCO - Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura. **Gestão de riscos de desastres para o Patrimônio Mundial**. Manual de referência do patrimônio mundial. UNESCO, Iphan. Brasília, 2015.

WERNECK, Gustavo. **Morador de Bento Rodrigues prepara mudas para plantar em novo terreno**. Jornal Estado de Minas, janeiro de 2019. Disponível em:
<https://www.em.com.br/app/noticia/gerais/2019/01/21/interna_gerais,1023043/morador-de-bento-rodrigues-prepara-mudas-para-plantar-em-novo-terreno.shtml> Acessado em 18 de maio de 2019.